



Relações com Investidores

+55 21 3721-3030

ri.eneva.com.br

Release de Resultados 2T19





Conferência de Resultados do 2T19



Quinta-Feira, 15 de agosto de 2019

11h00 (Horário de Brasília)/10h00 (US ET)

 BRA +55 11 3127-4971 / +55 11 3728-5971

 USA +1 929 378-3440 / +1 516 00-1066

Código de acesso: ENEVA



ENEVA Divulga Resultados do Segundo Trimestre de 2019

Ganhos de eficiência operacional através de gestão ativa de custos garantem contínua ampliação da margem fixa em todos os segmentos e ENEVA reporta EBITDA de R\$ 299 milhões

Rio de Janeiro, 14 de agosto de 2019 - ENEVA S.A. (BM&FBOVESPA: ENEV3, GDR I: ENEVY) divulga hoje os resultados do segundo trimestre findo em 30 de junho de 2019 (2T19). As informações a seguir são apresentadas de forma consolidada de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, exceto onde especificado em contrário.

Destaques do 2T19

- Companhia reporta EBITDA ajustado de R\$ 299,3 milhões, com redução de 2,6% comparada à queda de 52% no volume de energia gerado e 65% na produção de gás no período;
- No Complexo Parnaíba, EBITDA ajustado/produção de gás atinge 2,7 R\$/m³ vs 1,1 R\$/m³ no 2T18;
- EBITDA geração a carvão cresce 19,8% e atinge R\$ 132,7 milhões, com destaque para ampliação da margem variável em Pecém II, devido à geração para RRO;
- Fluxo de caixa operacional cresce 29,7% e atinge R\$ 306,8 milhões;
- ENEVA fecha o 2T19 com caixa de R\$ 1,6 bilhão e dívida líquida/EBITDA de 2,7x;
- Vitória no Leilão para Suprimento a Boa Vista e Localidades Conectadas garante receita fixa anual de R\$ 429 milhões e viabiliza projeto integrado Azulão-Jaguatirica;
- Companhia capta R\$ 2,0 bilhões através da emissão de debêntures simples, com custo médio de CDI+1,2% a.a.. Recursos destinados à implantação de Parnaíba V e liquidação antecipada da dívida do plano de recuperação judicial, cujo custo era de CDI+2,8% a.a.;
- Assegurado financiamento para 100% do investimento estimado na implantação da UTE Parnaíba V com assinatura de contrato de financiamento de R\$ 843 milhões com o BNB.

Principais Indicadores (R\$ milhões)	2T19	2T18	%	1S19	1S18	%
Receita Operacional Líquida	555,8	756,6	-26,5%	1.167,2	1.438,4	-18,9%
EBITDA	295,7	351,9	-16,0%	617,0	654,0	-5,7%
EBITDA Ajustado	299,3	307,5	-2,6%	621,5	611,2	1,7%
Margem EBITDA ajustada ¹	53,9%	40,6%	13,2 p.p.	53,2%	42,5%	0,3 p.p.
Resultado Líquido ajustado	19,5	20,3	-3,9%	150,0	56,9	163,5%
Investimentos	189,6	58,8	222,3%	279,8	125,7	122,7%
Fluxo de Caixa Operacional	306,8	236,6	29,7%	690,3	591,5	16,7%
Dívida Líquida (R\$ Bilhões)	3,9	4,4	-12,1%	3,9	4,4	-12,1%
Dívida Líquida/EBITDA ult. 12m	2,7	2,9	-5,9%	2,7	2,9	-5,9%

¹ Margem EBITDA ajustada = EBITDA ajustado/Receita Operacional Líquida excluindo efeitos não recorrentes

Sumário

1. Eventos do 2T19 e subsequentes	4
2. Desempenho Operacional	6
2.1 Complexo Parnaíba	7
2.1.1 Geração Térmica a Gás Natural	7
2.1.2 <i>Upstream</i> (E&P)	7
2.2 Geração Térmica a Carvão	8
3. Desempenho Econômico e Financeiro	9
3.1 Fluxo de Caixa Consolidado	11
3.2 Desempenho Econômico-Financeiro por Segmento	12
3.2.1 Complexo Parnaíba.....	12
3.2.1.1 Geração Térmica a Gás Natural	12
3.2.1.2 <i>Upstream</i> (E&P)	15
3.2.2 Geração Térmica a Carvão.....	17
3.2.3 Comercialização	19
3.2.4 <i> Holding</i> & Outros.....	20
3.2.5 Resultado Financeiro Consolidado.....	21
4. Investimentos	21
5. Endividamento	23
6. Mercado de Capitais	25
7. Anexos	27

1. Eventos do 2T19 e subsequentes

Conclusão da oferta secundária de ações com esforços restritos

Em 27 de março, foi lançada uma oferta pública secundária com esforços restritos de distribuição, de até 60.646.269 ações ordinárias da Companhia, pertencentes ao Itaú Unibanco S.A., da Uniper Holding GmbH, do Banco Pine S.A., da Dommo Energia S.A. e do BTG Pactual S.A.. Em 04 de abril, foi concluído o procedimento de *Bookbuilding*, e estabelecido o preço por ação de R\$ 18,25, equivalente a um valor financeiro total de R\$ 1.106.794.409,25.

Atribuição de Rating da S&P e Fitch

Em 22 de abril de 2019, as agências de classificação de risco de crédito *Standard & Poors Global Ratings* e *Fitch Ratings* atribuíram à Companhia *ratings* nacionais de longo prazo AAA e AA+, respectivamente. Ambas as agências classificaram a perspectiva para os *ratings* como estável.

2ª Emissão de debêntures

Em 29 de maio, a Companhia concluiu a 2ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em três séries, no valor total de R\$ 2 bilhões. A tabela abaixo apresenta, resumidamente, as condições finais obtidas e a alocação das debêntures entre as séries da emissão:

Série	1ª Série	2ª Série	3ª Série
Tipo	Debênture não Incentivada	Debênture não Incentivada	Debênture Incentivada
Vencimento	15 de maio de 2024	15 de maio de 2027	15 de maio de 2029
Amortização Principal	1 (uma) parcela em 15 de maio de 2024	3 (três) parcelas anuais e consecutivas em 15 de maio de 2025, 15 de maio de 2026 e 17 de maio de 2027	3 (três) parcelas anuais e consecutivas em 17 de maio de 2027, 15 de maio de 2028 e 15 de maio de 2029
Taxa Final (após Bookbuilding)	CDI + 0,95%a.a.	CDI + 1,45%a.a.	IPCA + 5,05%a.a.
Volume Alocado (R\$)	750.000.000,00	750.000.000,00	500.000.000,00

As condições gerais da emissão constam na ata da Reunião do Conselho de Administração disponível no *website* da Companhia (<https://ri.eneva.com.br/>).

Atribuição de Rating da S&P à 2ª emissão de debêntures

A agência de classificação de risco de crédito *Standard & Poors Global Ratings* atribuiu à 2ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em até três séries, no valor de R\$ 2.000.000.000,00, da Companhia, o rating equivalente a 'brAAA'.

Vitória no Leilão para Suprimento a Boa Vista e Localidades Conectadas de 2019

A Companhia foi vitoriosa no Leilão para Suprimento a Boa Vista e Localidades Conectadas de 2019, realizado em 31 de maio de 2018, com o projeto de geração termelétrica UTE Jaguatirica II, com capacidade instalada de 132,3 MW, que terá compromisso de entrega de potência de 117 MW, totalmente flexível, pelo prazo de 15 anos, a partir de 28 de junho de 2021, garantindo uma receita fixa anual de R\$ 429 milhões (data-base: novembro/2018), reajustada anualmente pelo IPCA.

Início da implantação da UTE Jaguatirica II

Em 06 de junho de 2019, a Companhia entregou à Techint notificação para início da implantação (*Notice to Proceed*) da UTE Jaguatirica II. O contrato de empreitada global (EPC) prevê início de operação comercial em até 24 meses.

Pagamento integral antecipado do saldo remanescente dos créditos quirografários do plano de recuperação judicial

Em 21 de junho de 2019, a Companhia informou ao mercado que realizou o pagamento integral do saldo remanescente dos créditos quirografários do plano de recuperação judicial da ENEVA S.A. e da ENEVA PARTICIPAÇÕES S.A., homologado nos autos do processo judicial nº 0474961-48.2014.8.19.0001 (Plano de Recuperação Judicial), pelo Juízo da 4ª Vara Empresarial da Comarca da Capital do Estado do Rio de Janeiro.

Celebração de contrato de financiamento para implantação da UTE Parnaíba V junto ao BNB

Em 28 de junho de 2019, a Companhia celebrou contrato de abertura de crédito por instrumento particular (Contrato de Financiamento) entre a Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A. e o Banco do Nordeste do Brasil S.A. (BNB), no valor de R\$ 842.567.004,00, com prazo de 17 anos, carência de juros e principal por 5 anos e custo de IPCA+1,938%a.a., considerando o bônus de adimplência contratual. O Contrato de Financiamento foi aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia em 26 de junho de 2019.

O Contrato de Financiamento objetiva financiar o desenvolvimento, a construção e a operação da UTE Parnaíba 5A e 5B (UTE Parnaíba V).

Instalação do Comitê de Auditoria Estatutário

Em 02 de julho de 2019, a Companhia anunciou que, em atendimento à Instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº 480/09, conforme alterada, o Conselho de Administração da Companhia aprovou, em reunião realizada em 26 de junho de 2019, a instalação do Comitê de Auditoria Estatutário (CAE). Com a instalação do CAE, o comitê de auditoria não estatutário da Companhia deixou de existir.

Alteração na Diretoria de Relações com Investidores

Em 14 de agosto de 2019, o Conselho de Administração nomeou o Sr. Marcelo Campos Habibe ao cargo de Diretor de Relações com Investidores da Companhia. O Sr. Habibe continuará a liderar a diretoria financeira da Companhia, passando a acumular o cargo de Diretor de Relações com Investidores.

2. Desempenho Operacional

Dados operacionais	2T19	1T19	4T18	3T18	2T18	1T18
Itaqui						
Disponibilidade (%)	100%	100%	100%	81%	85%	100%
Despacho (%)	0%	4%	35%	99%	24%	8%
Geração Líquida (GWh)	0	27	247	559	170	52
Geração Bruta (GWh)	0	31	279	632	193	59
Pecém II						
Disponibilidade (%)	96%	99%	92%	94%	99%	100%
Despacho (%)	43%	51%	45%	98%	48%	77%
Geração Líquida (GWh)	289	350	278	658	338	522
Geração Bruta (GWh)	324	393	311	739	381	583
Parnaíba I						
Disponibilidade (%)	99%	100%	99%	98%	89%	99%
Despacho (%)	0%	0%	28%	99%	22%	29%
Geração Líquida (GWh)	5	0	373	1364	287	392
Geração Bruta (GWh)	7	0	387	1417	300	407
Parnaíba II						
Disponibilidade (%)	99%	100%	98%	97%	79%	100%
Despacho (%)	32%	23%	66%	100%	41%	36%
Geração Líquida (GWh)	332	234	672	1033	411	378
Geração Bruta (GWh)	349	247	707	1088	436	397
Parnaíba III						
Disponibilidade (%)	100%	100%	100%	98%	92%	100%
Despacho (%)	0%	0%	28%	99%	20%	0%
Geração Líquida (GWh)	1	0	102	359	73	1
Geração Bruta (GWh)	1	0	106	372	77	1
Parnaíba IV						
Disponibilidade (%)	100%	100%	97%	92%	83%	97%
Despacho (%)	0%	0%	66%	99%	25%	29%
Geração Líquida (GWh)	0	0	74	91	17	30
Geração Bruta (GWh)	0	0	77	96	18	31
Upstream - Bacia do Parnaíba						
Despacho UTG (%)	9%	6%	38%	94%	26%	26%
Produção (Bi m ³)	0,07	0,05	0,29	0,72	0,20	0,20
Reservas remanescentes (Bi m ³)	21,3	21,3	21,4	17,7	18,4	18,6

2.1 Complexo Parnaíba

2.1.1 Geração Térmica a Gás Natural

No 2T19, a Companhia registrou geração líquida de 338 GWh no Complexo Parnaíba, com um despacho médio ponderado de 12%, comparado à geração líquida de 788 GWh e despacho médio de 29% no 1T18.

A UTE Parnaíba I não foi despachada no trimestre. A geração no período resultou de testes após a manutenção da usina. Durante a manutenção, a usina se colocou indisponível para despacho pelo ONS, o que levou a disponibilidade média no trimestre a 99%.

A UTE Parnaíba II registrou geração líquida de 332 GWh e despacho médio de 32% no 2T19, comparados a geração líquida de 411 GWh e despacho médio de 41% no 2T18. No 2T19, o despacho se concentrou basicamente no mês de junho, quando a usina passou a operar em cumprimento de sua inflexibilidade contratual. A disponibilidade média foi de 99% no trimestre.

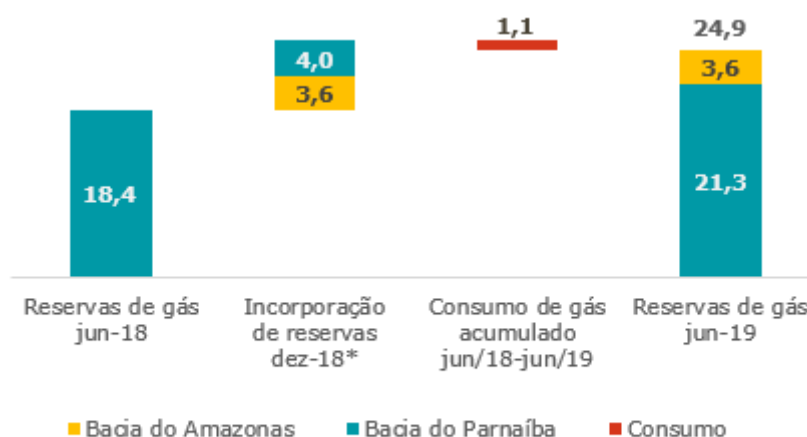
A UTE Parnaíba III não foi despachada no trimestre, tendo gerado apenas 1 GWh para testes de performance. A disponibilidade média foi de 100%.

A UTE Parnaíba IV não foi despachada no trimestre e a disponibilidade média foi de 100%. Em 31/12/2018, venceu o contrato de comercialização de energia da usina com a Kinross. Desde então, Parnaíba IV passou a estar disponível ao sistema na modalidade *merchant*.

2.1.2 Upstream (E&P)

No 2T19, a Companhia produziu 0,07 bilhão de m³ de gás natural. O despacho da Unidade de Tratamento de Gás (UTG) no trimestre foi de 9%, comparado a 26% no 2T18.

As reservas remanescentes na Bacia do Parnaíba ao final do 2T19 totalizavam 21,3 bilhões de m³ (bcm). Incluindo a Bacia do Amazonas, as reservas remanescentes da Companhia totalizaram 24,9 bilhões de m³ (bcm) ao final do 2T19.



*Relatório de certificação de reservas de 31/12/18, disponível no site da Companhia

A Companhia ainda possui em aberto 2 Planos de Avaliação de Descoberta (PAD), nos blocos da R9, conforme tabela a seguir.

PAD	Bloco	Vencimento do PAD
Fazenda Tianguar	PN-T-49	04/11/2019
Araguaína	PN-T-102	29/11/2019

Em resposta à solicitação da Companhia para alteração dos limites da área de concessão do Campo de Gavião Preto (GVP) para incorporação da área do PAD de Angical (bloco PN-T-67), a ANP solicitou a revisão do Plano de Desenvolvimento de GVP, de forma a considerar a área final resultante. A referida revisão está em curso.

2.2 Geração Térmica a Carvão

No 2T19, a UTE Itaquí não foi despachada. A disponibilidade média foi de 100%.

A UTE Pecém II registrou geração líquida de 289 GWh no 2T19, com despacho médio de 43%, comparados a geração líquida de 338 GWh e despacho médio de 48% no 2T18. Da geração líquida total da usina, 279 GWh destinaram-se à Recomposição de Reserva Operativa (RRO). A usina gerou para RRO durante 49,7 dias, com receita variável unitária média equivalente a 130% do CVU da usina. A disponibilidade média foi de 96%, acima do compromisso contratual de 95%.

3. Desempenho Econômico e Financeiro

A partir de abril de 2018, a Companhia passou a deter 100% das ações da Pecém II Participações S.A., acionista única de Pecém II Geração de Energia S.A.. Com isso, os resultados de Pecém II, antes contabilizados via Equivalência Patrimonial, passaram a ser consolidados. As demonstrações financeiras históricas a seguir são apresentadas proforma:

DRE Consolidado (R\$ milhões)	2T19	2T18	%	1S19	1S18	%
Receita Operacional Líquida	555,8	756,6	-26,5%	1.167,2	1.438,4	-18,9%
Custos Operacionais	(293,4)	(431,1)	-32,0%	(624,0)	(856,6)	-27,2%
Depreciação e amortização	(89,0)	(92,0)	-3,3%	(171,9)	(195,2)	-11,9%
Despesas Operacionais	(99,7)	(83,4)	19,6%	(165,6)	(153,4)	8,0%
Poços secos	(26,1)	(4,9)	435,7%	(26,6)	(4,9)	445,7%
Depreciação e amortização	(17,9)	(13,0)	38,2%	(41,0)	(25,5)	60,9%
EBITDA (excluindo poços secos)	295,7	351,9	-16,0%	617,0	654,0	-5,7%
Outras receitas/despesas	(10,7)	190,5	N/A	13,4	194,7	-93,1%
Resultado Financeiro Líquido	(110,6)	(128,4)	-13,9%	(195,2)	(261,1)	-25,2%
Equivalência Patrimonial	0,0	(4,1)	N/A	0,2	(4,7)	N/A
EBT	41,5	300,1	-86,2%	196,0	357,4	-45,2%
Impostos Correntes	(7,7)	(17,0)	-54,9%	(17,0)	(24,4)	-30,6%
Impostos Diferidos	(18,1)	(77,5)	-76,6%	(34,0)	(92,7)	-63,3%
Participações Minoritárias	(0,1)	(0,5)	-76,1%	(0,5)	(0,8)	-36,5%
Resultado Líquido Eneva	15,8	206,1	-92,3%	145,6	241,1	-39,6%
				650,0		
EBITDA ajustado	2T19	2T18	%	1S19	1S18	%
EBITDA (excluindo poços secos)	295,7	351,9	-16,0%	617,0	654,0	-5,7%
Ajustes não-recorrentes	3,7	(44,4)	N/A	4,5	(42,8)	N/A
Custos trabalhistas	-	1,9	N/A	-	2,8	N/A
Bônus	-	-	N/A	-	(0,9)	N/A
Consultoria de reestruturação	-	1,5	N/A	0,8	1,8	-56,9%
Stock Options	3,7	-	N/A	3,7	1,4	167,2%
Bônus de Assinatura da R14	-	-	N/A	-	(2,7)	N/A
Assessoria financeira	-	4,6	N/A	-	7,3	N/A
Crédito de receita fixa - ano 2013 - Pecém II	-	(39,9)	N/A	-	(39,9)	N/A
Revisão de metodologia Teif e Teip - Pecém II	-	(0,7)	N/A	-	(0,7)	N/A
Revisão de metodologia Teif e Teip - Itaqui	-	(6,5)	N/A	-	(6,5)	N/A
Crédito de PIS/COFINS de serviços (2013-2017) Pecém II	-	(5,4)	N/A	-	(5,4)	N/A
EBITDA Ajustado	299,3	307,5	-2,6%	621,5	611,2	1,7%
Margem EBITDA ajustada	53,9%	40,6%	13,2 p.p.	53,2%	42,5%	10,8 p.p.
Resultado Líquido ajustado	2T19	2T18	%	1S19	1S18	%
Resultado Líquido	15,8	206,1	-92,3%	145,6	241,1	-39,6%
Ajustes não-recorrentes	3,7	(185,8)	N/A	4,5	(184,2)	N/A
Ajustes EBITDA	3,7	(44,4)	N/A	4,5	(42,8)	N/A
Compra vantajosa - Pecém II	-	(126,7)	N/A	-	(126,7)	N/A
Correção monetária do crédito de receita fixa (ano 2013-Pecém)	-	(14,7)	N/A	-	(14,7)	N/A
Resultado Líquido Ajustado	19,5	20,3	-3,9%	150,0	56,9	163,5%

¹ A partir do 1T18, seguindo as regras do IFRS15, a penalidade por indisponibilidade (ADOMP) passou a ser contabilizada como dedução à receita

² Margem EBITDA ajustada = EBITDA ajustado/Receita Operacional Líquida excluindo efeitos não recorrentes

O EBITDA consolidado ajustado de forma a excluir eventos não-recorrentes totalizou R\$ 299,3 milhões no 2T19, uma redução de 2,6% ou de R\$ 8,1 milhões em comparação ao 2T18. A margem EBITDA ajustada foi de 53,9% no trimestre, um aumento de 13,2 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

A eficácia do programa de gestão de custos operacionais continuou, por mais um trimestre, a se refletir na ampliação das margens fixas nos segmentos de geração. O EBITDA do segmento de geração a gás ficou praticamente em linha com o 2T18 mesmo com o menor despacho. Na geração a carvão, o EBITDA ajustado foi ainda impulsionado pela geração para recomposição de reserva operativa (RRO) em Pecém II. A margem variável da usina no 2T19 foi de 44 R\$/MWh versus 14 R\$/MWh no 2T18. O modelo de RRO está estabelecido segundo a Resolução Normativa ANEEL no 822/2018, publicada em 19/07/2018.

No Complexo Parnaíba, embora o EBITDA ajustado tenha apresentado redução de 10,9%, a relação EBITDA ajustado do Complexo/produção de gás no trimestre ficou em 2,7 R\$/m³, demonstrando claro e significativo ganho de eficiência da Companhia na venda de gás em relação ao 2T18, quando a relação EBITDA ajustado do Complexo/produção de gás foi de 1,1 R\$/m³.

No 2T19, o lucro líquido ajustado da Companhia foi de R\$ 19,5 milhões, em linha com o reportado no mesmo período do ano anterior. A melhora do resultado financeiro devido, principalmente, ao aumento nas receitas de aplicações financeiras resultante da maior posição de caixa da Companhia, compensou parcialmente a redução do EBITDA.

3.1 Fluxo de Caixa Consolidado

Fluxo de Caixa Livre (R\$ milhões)	2T19	2T18	%	1S19	1S18	%
EBITDA	295,7	351,9	-16,0%	617,0	654,0	-5,7%
(+) Var. Capital de Giro	(12,0)	(107,1)	-88,8%	51,6	1,3	3761,7%
(+) Imposto de renda	(7,7)	(7,4)	5,2%	(16,0)	(23,5)	-31,8%
(+) Var. Outros ativos e passivos	30,9	(0,8)	N/A	37,7	(40,5)	N/A
Fluxo de Caixa de Atividades Operacionais	306,8	236,6	29,7%	690,3	591,5	16,7%
Fluxo de Caixa de Atividades de Investimento	(190,0)	(289,5)	-34,4%	(279,8)	(364,0)	-23,1%
Fluxo de Caixa de Atividades de Financiamento	108,6	114,6	-5,2%	(22,0)	(594,1)	-96,3%
Captações e Outros	2.000,0	250,0	700,0%	2.000,0	410,0	387,8%
Amortização de Principal	(1.718,4)	(70,7)	2331,7%	(1.758,4)	(851,1)	106,6%
Amortização de Juros	(112,4)	(71,7)	56,8%	(151,6)	(168,2)	-9,8%
Outros	(60,6)	6,9	N/A	(112,0)	15,2	N/A
Posição de Caixa Total	1.622,0	679,2	138,8%	1.622,0	679,2	138,8%

No 2T19, a Companhia reportou um EBITDA de R\$ 295,7 milhões, com fluxo de caixa operacional de R\$ 306,8 milhões. O fluxo de caixa operacional apresentou crescimento de 29,7% quando comparado ao registrado no 2T18.

O fluxo de caixa operacional foi impactado positivamente pelo recebimento de R\$ 44,1 milhões, relativos ao ressarcimento de custo de combustíveis da CCC-ISOL da controlada Amapari Energia S.A.. Em cumprimento de decisão judicial a favor da Companhia, a ANEEL realizou, no trimestre, o pagamento do reembolso pleiteado. O valor não impactou o resultado do trimestre, dado que o regulador interpôs recurso especial, ainda pendente de julgamento. A Companhia fez o provisionamento contábil do montante recebido de forma antecipada.

O fluxo de caixa de atividades de investimento foi negativo em R\$ 190,0 milhões, devido, principalmente, aos projetos em construção, Parnaíba V e Azulão-Jaguatirica, cujos desembolsos no trimestre somaram, respectivamente, R\$ 75,5 milhões e R\$ 53,7 milhões.

O fluxo de caixa das atividades de financiamento inclui a captação de R\$ 2,0 bilhões (realizada por meio da emissão debêntures) e o pré-pagamento integral do saldo remanescente dos créditos quirográficos do plano de recuperação judicial da Companhia.

A ENEVA encerrou o 2T19 com uma posição de caixa consolidada de R\$ 1.622,0 milhões, sem considerar o saldo em depósitos vinculados aos contratos de financiamento da Companhia, no montante de R\$ 178,7 milhões.

3.2 Desempenho Econômico-Financeiro por Segmento

No cálculo do EBITDA ajustado por segmento são eliminados apenas os efeitos não-recorrentes com impacto no resultado consolidado da Companhia.

3.2.1 Complexo Parnaíba

3.2.1.1 Geração Térmica a Gás Natural

Esse segmento é composto pelas controladas Parnaíba I Geração de Energia S.A., Parnaíba II Geração de Energia S.A. e Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A..

Conforme Fato Relevante divulgado em 1 de outubro de 2018, a Companhia concluiu seu plano de reestruturação societária e de estrutura de capital de suas subsidiárias de geração a gás e *Upstream*, o que incluiu a incorporação das subsidiárias Parnaíba III Geração de Energia S.A. e Parnaíba IV Geração de Energia S.A. por Parnaíba II Geração de Energia S.A..

O projeto da UTE Parnaíba V está sendo desenvolvido pela Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A..

DRE - Geração a Gás (R\$ milhões)	2T19	2T18	%	1S19	1S18	%
Receita Operacional Bruta	321,3	443,0	-27,5%	659,2	855,9	-23,0%
Receita Fixa	310,6	297,1	4,6%	621,3	594,2	4,6%
Receita Variável	10,6	145,9	-92,7%	37,9	261,7	-85,5%
CCEAR ¹	6,2	74,3	-91,6%	24,9	142,4	-82,5%
Mercado de curto prazo	4,4	51,7	-91,5%	13,0	79,6	-83,7%
Lastro (FID)	2,9	12,1	-75,8%	44,1	111,6	-60,4%
Hedge ADOMP	-	26,1	N/A	110,4	26,6	314,5%
Outros	1,5	13,5	-88,9%	(141,6)	(58,6)	141,7%
Deduções sobre a Receita Bruta	(32,6)	(52,7)	-38,1%	(66,9)	(95,6)	-30,1%
Indisponibilidade (ADOMP)	0,0	(6,8)	N/A	0,0	(7,2)	N/A
Receita Operacional Líquida	288,7	390,3	-26,0%	592,3	760,3	-22,1%
Custos Operacionais	(163,2)	(261,3)	-37,6%	(310,9)	(510,8)	-39,1%
Custo Fixo	(100,7)	(79,8)	26,3%	(198,0)	(174,4)	13,5%
Transmissão e encargos regulatórios	(19,9)	(20,3)	-2,2%	(39,8)	(40,6)	-2,0%
O&M	(25,7)	(19,8)	29,4%	(48,1)	(43,4)	10,7%
Arrendamento fixo UTG	(55,2)	(55,2)	0,0%	(110,2)	(123,1)	-10,5%
Outros (P.IV - Kinross)	-	15,6	N/A	-	32,7	N/A
Custo Variável	(32,5)	(152,8)	-78,7%	(54,1)	(278,8)	-80,6%
Gás Natural	(20,5)	(56,9)	-64,0%	(416,5)	(466,2)	-10,7%
Gasmar	(1,9)	(4,6)	-58,8%	(30,9)	(36,0)	-14,1%
Arrendamento variável UTG	-	(6,9)	N/A	0,0	(13,9)	N/A
Lastro (FID)	(2,8)	(10,2)	-72,9%	(38,2)	(93,3)	-59,0%
Hedge ADOMP	-	(22,6)	N/A	(94,0)	(10,6)	790,1%
Trading (P.IV)	(0,0)	(36,5)	-100,0%	(120,6)	(138,9)	-13,2%
Outros	(7,4)	(15,1)	-51,0%	646,0	480,1	34,6%
Depreciação e amortização	(29,9)	(28,8)	3,8%	(58,8)	(57,6)	2,0%
Despesas Operacionais	(4,7)	(6,4)	-26,1%	(10,3)	(13,6)	-24,2%
SG&A	(5,4)	(5,8)	-8,3%	(10,6)	(12,5)	-15,5%
Depreciação e amortização	0,6	(0,5)	N/A	0,3	(1,1)	N/A
EBITDA	150,1	151,9	-1,2%	329,7	294,6	11,9%
Ajustes não-recorrentes	-	-	N/A	-	-	N/A
EBITDA Ajustado	150,1	151,9	-1,2%	329,7	294,6	11,9%
% Margem EBITDA ajustado	52,0%	38,9%	13,1 p.p.	55,7%	38,7%	16,9 p.p.

¹ CCEAR = Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado

Cabe ressaltar que o contrato de arrendamento de Parnaíba IV pela mineradora Kinross se encerrou em dezembro de 2018. Dadas as particularidades do referido contrato, na análise do desempenho do segmento de geração a gás no 2T19, é importante atentar a forma de contabilização das receitas e despesas relacionadas no 2T18, conforme explicitado a seguir.

A **receita operacional líquida** do segmento de geração térmica a gás natural totalizou R\$ 288,7 milhões no 2T19, uma redução de 26,0% em relação ao 2T18, sendo composta por:

- (i) Receita bruta fixa de acordo com os Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEARs) no montante de R\$ 310,6 milhões, um crescimento de 4,6% comparado ao 2T18, resultante do reajuste contratual anual pelo IPCA, em novembro de 2018;
- (ii) Receita bruta variável contratual (CVU, como definido no CCEAR) no valor de R\$ 6,2 milhões, referente à geração líquida no ambiente regulado, versus R\$ 74,3 milhões no 2T18. A receita variável contratual do 2T19 refere-se apenas a geração de Parnaíba II no meses de abril e maio (3,4 GWh), antes do início do período de inflexibilidade, em junho, quando a geração da usina não faz jus ao recebimento de CVU. As demais usinas do Complexo Parnaíba não foram despachadas no trimestre;

Geração Líquida (GWh)	2T19	2T18
Parnaíba I	5	287
Parnaíba II	332	411
Parnaíba III	1	73
TOTAL	337	771

- (iii) Receita bruta referente à recomposição do lastro - FID no valor de R\$ 2,9 milhões, comparado a R\$ 12,1 milhões no 2T18;
- (iv) Outras receitas, totalizando R\$ 1,5 milhão, referentes à liquidação no mercado de curto prazo da energia gerada em período de testes por Parnaíba I e III. No 2T18, a linha Outras receitas considerava também a receita provinda da liquidação no mercado de curto prazo de energia adquirida no submercado SE para hedge do risco de descasamento de submercado do contrato de comercialização de energia de Parnaíba IV, que se encerrou em dezembro de 2018. Desde então, a UTE Parnaíba IV passou a estar disponível ao sistema na modalidade *merchant*, sendo despachada centralizadamente pelo ONS, liquidando a energia gerada pelo PLD. No 2T19, Parnaíba IV não foi despachada;
- (v) Deduções sobre a receita bruta (impostos, encargos e custos relacionados a penalidades por indisponibilidade - ADOMP), no valor de R\$ 32,6 milhões, comparados aos R\$ 52,7 milhões no 2T18.

Neste trimestre, a Companhia optou por não fazer operações de *hedge* de custos relacionados a penalidades por indisponibilidade (ADOMP).

Os **custos operacionais** do segmento, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$ 133,3 milhões, com redução de 42,7% em relação ao 2T18.

Custo fixo: o custo fixo do segmento apresentou crescimento de 26,3% em relação ao 2T18, devido basicamente ao:

- (i) Aumento de R\$ 5,8 milhões nos custos fixos de Operação e Manutenção;
- (ii) Término do contrato de arrendamento de Parnaíba IV pela mineradora Kinross, em dezembro de 2018. A receita referente a esse contrato, que no 2T18 foi de R\$ 15,6 milhões, era contabilizada como redutor de custo fixo.

Custo variável: queda de 78,7% ou R\$ 120,2 milhões, explicada, principalmente, por:

- (i) Redução de R\$ 36,5 milhões nos custos de combustível (gás natural) em relação ao 2T18, totalizando R\$ 20,5 milhões no trimestre, em função do despacho reduzido;
- (ii) Queda de R\$ 2,7 milhões nos custos pagos à Gasmar – Companhia Maranhense de Gás, pelo serviço de distribuição do gás, totalizando R\$ 1,9 milhão no 2T19, dado o menor volume de gás consumido;
- (iii) Redução de R\$ 6,9 milhões nos custos variáveis de arrendamento da UTG (Unidade de Tratamento de Gás), relacionados aos contratos de suprimento de combustível, em função do baixo volume de energia gerado no 2T19;
- (iv) Queda de R\$ 7,5 milhões nos custos com energia comprada para a recomposição de lastro – FID, que no 2T19 totalizaram R\$ 2,8 milhões, com contrapartida equivalente na receita;
- (v) Neste trimestre, a Companhia optou por não fazer operações de *hedge* de custos relacionados a penalidades por indisponibilidade (ADOMP). No 2T18, tais operações resultaram em custos de R\$ 22,6 milhões;
- (vi) Com o vencimento, em dezembro de 2018, do contrato de comercialização de energia de Parnaíba IV, o custo variável deixou de ser impactado por:
 - Custos de aquisição no mercado de curto prazo de energia no submercado SE, para *hedge* do risco de descasamento de submercado, que no 2T18 totalizaram R\$ 15,6 milhões; e
 - Custos referentes ao reembolso do volume de energia gerado abaixo da obrigação contratual, que no 2T18 totalizaram R\$ 30,6 milhões.
- (vii) Redução na linha de outros custos variáveis, que inclui custos de energia gerada abaixo do compromisso contratual em Parnaíba II, no período específico em que a usina esteve despachada por ordem de mérito, mas desligada por restrição elétrica conforme determinação do ONS (*constrained-off*), totalizando R\$ 6,2 milhões (vs R\$ 13,7 milhões no 2T18). No caso específico de Parnaíba II, quando a usina é colocada em *constrained-off* pelo ONS, ela recebe a receita que seria devida como se estivesse despachando conforme determinado pela ordem de mérito, mas incorre em paralelo em um custo aproximadamente equivalente.

As **despesas operacionais (SG&A)** totalizaram R\$ 5,4 milhões no 2T19, em linha com o apresentado no 2T18.

No trimestre, o **EBITDA ajustado** do segmento de geração a gás natural totalizou R\$ 150,1 milhões, com pequena redução em relação ao verificado no 2T18. Merece destaque a contínua ampliação da margem fixa do segmento, com aumento de custo fixo inferior à variação da receita fixa.

3.2.1.2 Upstream (E&P)

Este segmento é composto pela controlada Parnaíba Gás Natural S.A. (PGN) e Parnaíba B.V.. Embora a PGN tenha sido incorporada à Eneva S.A. no último trimestre de 2018, os resultados *Upstream* são apresentados separadamente, no intuito de facilitar a análise da performance do segmento.

DRE - Upstream (R\$ milhões)	2T19	2T18	%	1S19	1S18	%
Receita Operacional Bruta	85,4	134,0	-36,3%	163,7	281,2	-41,8%
Receita Fixa	63,3	63,5	-0,4%	126,6	140,4	-9,9%
Receita Variável	22,1	70,5	-68,6%	37,2	140,8	-73,6%
Contrato de venda de gás	21,7	62,6	-65,3%	36,4	125,1	-70,9%
Contrato de arrendamento	0,0	7,6	N/A	0,0	15,4	N/A
Venda de condensado e outros	0,4	0,3	29,3%	0,8	0,3	145,9%
Deduções sobre a Receita Bruta	(7,5)	(15,0)	-49,6%	(16,3)	(34,3)	-52,4%
Receita Operacional Líquida	77,9	119,1	-34,6%	147,4	246,9	-40,3%
Custos Operacionais	(31,6)	(47,6)	-33,5%	(59,7)	(103,5)	-42,3%
Custo Fixo	(13,9)	(18,3)	-23,9%	(25,5)	(33,1)	-22,8%
Custos O&M (OPEX)	(13,9)	(18,3)	-23,9%	(25,5)	(33,1)	-22,8%
Custo Variável	(4,7)	(12,6)	-62,9%	(10,6)	(25,6)	-58,5%
Participações Governamentais	(3,3)	(9,8)	-66,7%	(5,8)	(19,3)	-70,1%
Custo do gás vendido/compressores	(1,4)	(2,8)	-49,8%	(4,8)	(6,2)	-22,6%
Depreciação e Amortização	(13,0)	(16,7)	-22,0%	(23,6)	(44,8)	-47,4%
Despesas Operacionais	(51,7)	(37,0)	39,7%	(68,2)	(66,2)	3,0%
Despesas com Exploração_Geologia e Geofísica (G&G)	(38,5)	(26,7)	44,1%	(46,9)	(46,9)	0,0%
Poços Secos	(26,1)	(4,9)	435,7%	(26,6)	(4,9)	445,7%
SG&A	(5,2)	(5,7)	-8,8%	(9,2)	(10,5)	-12,7%
Depreciação e Amortização	(8,0)	(4,6)	74,7%	(12,1)	(8,7)	38,2%
EBITDA (excluindo poços secos)	41,7	60,6	-31,3%	81,7	135,7	-39,8%
Ajustes não-recorrentes	-	-	N/A	-	(2,7)	N/A
Bônus de Assinatura da R14	-	-	N/A	-	(2,7)	N/A
EBITDA Ajustado	41,7	60,6	-31,3%	81,7	133,0	-38,6%
Margem EBITDA ajustado	53,5%	50,9%	2,6 p.p.	55,4%	53,9%	1,6 p.p.

A **receita operacional líquida** do segmento de *Upstream* totalizou R\$ 77,9 milhões no 2T19, uma redução de 34,6% em relação ao 2T18, justificada, principalmente, pelo menor patamar de despacho das usinas do Complexo Parnaíba, com impacto na receita variável do segmento. No 2T19, o despacho médio da UTG foi de 9%, com produção de gás natural de 0,07 bilhão m³, comparados a um despacho médio de 26% e produção de gás natural de 0,20 bilhão m³ no 2T18.

Os **custos operacionais** do segmento, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$ 18,6 milhões no 2T19, comparado aos R\$ 30,9 milhões no 2T18. Essa queda foi impactada, principalmente, por:

- (i) Redução nos custos fixos de Operação & Manutenção no valor de R\$ 4,4 milhões, em função principalmente da revisão da contabilização de contrato de arrendamento operacional de equipamentos adquiridos na UTG, de acordo com a nova regra do IFRS 16, cuja contrapartida está nas contas de depreciação e amortização e na despesa financeira;
- (ii) Redução do custo com participações governamentais, no valor de R\$ 6,5 milhões, resultante da menor produção de gás no período;
- (iii) Redução de R\$ 1,4 milhão no custo com compressores, devido à revisão da contabilização de contrato de arrendamento conforme a nova regra do IFRS 16.

As **despesas operacionais** do *Upstream*, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$ 43,7 milhões no 2T19, um aumento de 34,7%, impactado basicamente por: (i) queda de R\$ 11,8 milhões nas despesas com exploração, dado a conclusão da campanha sísmica que estava em curso no 2T18; (ii) contabilização de R\$ 26,1 milhões em despesas com poços secos no 2T19; e (iii) redução de R\$ 0,5 milhão no SG&A, principalmente devido à menor alocação de equipe técnica em relação ao 2T18.

O **EBITDA ajustado** atingiu R\$ 41,7 milhões no 2T19, redução de 31,3% em relação ao 2T18, devido principalmente ao menor despacho das termelétricas do Complexo Parnaíba.

As despesas de depreciação e amortização no 2T19 totalizaram R\$ 8,0 milhões, comparadas a R\$ 4,6 milhões no 2T18, principalmente, devido à amortização dos ativos de direito de uso referentes aos contratos de arrendamento, de acordo com a nova regra do IFRS 16, no montante de R\$ 2,6 milhões.

3.2.2 Geração Térmica a Carvão

Esse segmento é composto pelas controladas Itaqui Geração de Energia S.A e Pecém II Geração de Energia S.A.. A partir de abril de 2018, a Companhia passou a deter 100% das ações da Pecém II Participações S.A., acionista única de Pecém II Geração de Energia S.A.. Com isso, os resultados de Pecém II, antes contabilizados via Equivalência Patrimonial, passaram a ser consolidados. As demonstrações financeiras históricas a seguir são apresentadas proforma, incluindo Pecém II.

DRE - Geração a Carvão (R\$ milhões)	2T19	2T18	%	1S19	1S18	%
Receita Operacional Bruta	272,3	372,5	-26,9%	598,4	691,3	-13,4%
Receita Fixa	203,8	239,8	-15,0%	407,7	433,3	-5,9%
Receita Variável	68,4	132,7	-48,4%	190,7	258,0	-26,1%
CCEAR ¹	5,6	99,3	-94,3%	27,4	207,0	-86,8%
Mercado de curto prazo	62,8	33,4	88,1%	163,3	51,0	220,3%
Lastro (FID)	5,6	12,0	-53,3%	-	-	N/A
Hedge ADOMP	-	21,6	N/A	-	-	N/A
Outros	57,2	(0,3)	N/A	163,3	51,0	220,3%
Deduções sobre a Receita Bruta	(28,1)	(39,6)	-29,0%	(61,7)	(73,0)	-15,5%
Indisponibilidade (ADOMP)	-	(0,7)	N/A	0,1	(0,8)	N/A
Receita Operacional Líquida	244,1	332,8	-26,6%	536,8	618,3	-13,2%
Custos Operacionais	(153,5)	(210,3)	-27,0%	(361,7)	(427,9)	-15,5%
Custo Fixo	(56,3)	(49,1)	14,7%	(112,1)	(105,0)	6,8%
Transmissão e encargos regulatórios	(12,7)	(12,5)	1,2%	(25,4)	(24,9)	1,9%
O&M	(43,6)	(36,6)	19,3%	(86,8)	(80,1)	8,3%
Custo Variável	(49,3)	(114,8)	-57,1%	(156,4)	(230,1)	-32,0%
Combustível	(39,4)	(89,5)	-56,0%	(110,1)	(183,7)	-40,1%
Lastro (FID)	(5,1)	(11,7)	-56,9%	-	-	N/A
Hedge ADOMP	-	(10,1)	N/A	-	-	N/A
Outros	(4,8)	(3,4)	41,2%	(46,4)	(46,5)	-0,2%
Depreciação e Amortização	(47,8)	(46,5)	2,9%	(93,1)	(92,8)	0,4%
Despesas Operacionais	(6,0)	(5,9)	2,1%	(11,1)	(13,2)	-15,8%
SG&A	(5,8)	(5,7)	1,9%	(10,4)	(12,9)	-18,8%
Depreciação e Amortização	(0,2)	(0,2)	8,9%	(0,7)	(0,4)	92,8%
EBITDA	132,7	163,2	-18,7%	257,7	270,3	-4,6%
Ajustes não-recorrentes	-	(52,5)	N/A	-	(52,5)	N/A
Crédito de receita fixa - ano 2013 - Pecém II	-	(39,9)	N/A	-	(39,9)	N/A
Revisão de metodologia Teif e Teip - Pecém II	-	(0,7)	N/A	-	(0,7)	N/A
Revisão de metodologia Teif e Teip - Itaqui	-	(6,5)	N/A	-	(6,5)	N/A
Crédito de PIS/COFINS de serviços (2013-2017) Pecém II	-	(5,4)	N/A	-	(5,4)	N/A
EBITDA Ajustado	132,7	110,8	19,8%	257,7	217,8	18,4%
% Margem EBITDA ajustado	54,3%	33,3%	21,1 p.p.	48,0%	35,2%	12,8 p.p.

¹ CCEAR = Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado.

A **receita operacional líquida** no 2T19 totalizou R\$ 244,1 milhões, queda de 26,6% em relação ao apresentado no 2T18, sendo composta por:

- (i) Receita bruta fixa de acordo com o CCEAR no montante de R\$ 203,8 milhões, comparado aos R\$ 239,8 milhões no 2T18. A queda se deve basicamente ao recebimento, no 2T18, de R\$ 44,6 milhões por Pecém II, relativos à receita fixa bruta dos meses de julho e agosto de 2013. Pecém II concluiu todos os testes elétricos requeridos pelo ONS para início de operação comercial em 29 de junho de 2013. Entretanto, um atraso na conclusão da construção da nova subestação Pecém II, sob responsabilidade da Chesf/TDG S.A., levou a ANEEL a determinar a postergação do início do CCEAR de 1º de julho de 2013 até o início de operação comercial da subestação, o que ocorreu em outubro do mesmo ano. A justiça federal julgou procedente o pleito de excludente de responsabilidade apresentado pela Companhia e determinou o pagamento de receita fixa considerando o início do

- CCEAR em 1º de julho de 2013. Desconsiderando esse efeito, a receita fixa do segmento teria apresentado elevação de 4,4%, resultante do reajuste contratual anual pela inflação (IPCA);
- (ii) Receita bruta variável contratual (CVU, como definido no CCEAR) de R\$ 5,6 milhões, comparada a R\$ 99,3 milhões no 2T18. No 2T19, apenas Pecém II foi despachada pelo ONS e 97% de sua geração líquida destinou-se à Recomposição de Reserva Operativa (RRO), cujo impacto é contabilizado como receita variável no mercado de curto prazo (na linha de Outras receitas).
 - (iii) Receita variável no mercado de curto prazo, totalizando R\$ 57,2 milhões. Pecém II gerou para RRO durante 49,7 dias, com receita variável unitária média equivalente a 130% do CVU da usina;
 - (iv) Deduções sobre a receita bruta (impostos, encargos e custos relacionados a penalidades por indisponibilidade - ADOMP) no valor de R\$ 28,1 milhões.

Os **custos operacionais**, excluindo depreciação e amortização, somaram R\$ 105,6 milhões no 2T19, uma redução de 35,6% em comparação ao 2T18, impactados basicamente por:

Custo fixo:

Aumento de 19,3%, ou R\$ 7,1 milhões, nos custos fixos de Operação & Manutenção. No 2T18, os custos fixos de O&M foram reduzidos pela contabilização de um crédito de PIS/COFINS (R\$ 3,7 milhões¹) sobre valores pagos incorretamente por Pecém II a Pecém I, no período de setembro de 2013 a maio de 2018, em virtude do contrato de uso compartilhado de ativos entre as usinas. Excluindo esse impacto, os custos fixos de O&M teriam crescido R\$ 3,4 milhões, em função, principalmente, de serviços de manutenção no sistema de descarregamento de navios em Itaqui e maiores custos de pessoal em Pecém II.

Custo variável:

- (i) Redução de 56,0% ou R\$ 50,1 milhões nos custos de combustível em função, principalmente, do menor despacho quando comparado ao 2T18;
- (ii) Redução de R\$ 6,7 milhões nos custos com energia comprada para a recomposição de lastro – FID (baseado na média móvel dos últimos 60 meses, referência agosto de 2018), totalizando R\$ 5,1 milhões no 2T19, com contrapartida na receita conforme mencionado acima;
- (iii) Neste trimestre, a Companhia optou por não fazer operações de hedge de custos relacionados a penalidades por indisponibilidade (ADOMP).

As **despesas operacionais**, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$ 5,8 milhões no 2T19, em linha com o apresentado no mesmo período do ano anterior.

O **EBITDA ajustado**, excluindo impactos não-recorrentes, totalizou R\$ 132,7 milhões no 2T19, com crescimento de 19,8% em relação ao 2T18, impactado, principalmente, pela ampliação da margem fixa em ambas as usinas, e pelo aumento da margem variável de Pecém II (44 R\$/MWh no 2T19 versus 14 R\$/MWh no 2T18), em função do maior despacho para RRO.

¹ Dos R\$ 5,4 milhões do crédito de PIS/COFINS de serviços que afetaram os custos de Pecém II no 2T18 (apresentado em Ajustes Não-recorrentes da planilha acima), R\$ 3,7 milhões estão nos custos fixos de operação e R\$ 1,7 milhão está nos custos variáveis, mais especificamente, no consumo e descarte de água.

3.2.3 Comercialização

Este segmento é composto pela controlada indireta ENEVA Comercializadora de Energia Ltda.

DRE - Comercializadora <i>(R\$ milhões)</i>	2T19	2T18	%	1S19	1S18	%
Receita Operacional Líquida	27,3	120,9	-77,4%	81,0	213,9	-62,1%
Custos Operacionais	(26,7)	(118,4)	-77,4%	(80,7)	(215,3)	-62,5%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(26,6)	(118,3)	-77,5%	(80,5)	(215,1)	-62,6%
Outros	(0,1)	(0,1)	21,3%	(0,2)	(0,2)	-30,8%
Despesas Operacionais	(1,3)	(0,9)	42,3%	(2,1)	(1,5)	47,3%
SG&A	(1,3)	(0,9)	41,9%	(2,1)	(1,4)	46,8%
Depreciação e Amortização	(0,0)	(0,0)	106,2%	(0,0)	(0,0)	108,7%
EBITDA	(0,7)	1,6	N/A	(1,8)	(2,9)	-37,8%
Ajustes não-recorrentes	-	-	N/A	-	-	N/A
EBITDA Ajustado	(0,7)	1,6	N/A	(1,8)	(2,9)	-37,8%
% Margem de EBITDA ajustado	-2,7%	1,3%	-4,0 p.p.	-2,2%	-1,3%	-0,9 p.p.

A **receita operacional líquida** do segmento de comercialização totalizou R\$ 27,3 milhões no 2T19, com redução de 77,4% em relação ao 2T18, devido basicamente à redução do volume de energia comercializada, de 370 GWh no 2T19 versus 1.501 GWh no 2T18, juntamente com a queda do PLD médio do submercado SE/CO no período (R\$ 131,41/MWh no 2T19 vs R\$ 302,93/MWh no 2T18).

Os **custos operacionais** acompanharam a tendência de queda da receita, encerrando o trimestre em R\$ 26,7 milhões. No mesmo período, o **EBITDA Ajustado** ficou negativo em R\$ 0,7 milhão.

3.2.4 Holding & Outros

Este segmento é composto pelas *holdings* ENEVA S.A. e ENEVA Participações S.A., além das subsidiárias criadas para o desenvolvimento de projetos. No 4T18, a Eneva S.A. incorporou a Parnaíba Gás Natural S.A. (PGN). Entretanto, no intuito de permitir a melhor análise da performance dos segmentos de negócios da Companhia, optou-se aqui por continuar a apresentar os resultados do segmento de *Upstream* separadamente.

DRE - Controladora e Outros (R\$ milhões)	2T19	2T18	%	1S19	1S18	%
Receita Operacional Líquida	0,02	0,08	-74,6%	0,06	0,11	-42,7%
Custos Operacionais	-	0,05	N/A	-	0,05	141,1%
Despesas Operacionais	(32,5)	(26,4)	23,3%	(61,2)	(45,4)	34,7%
SG&A	(25,6)	(25,5)	0,4%	(45,3)	(43,6)	3,9%
Depreciação e Amortização	(6,9)	(0,9)	669,1%	(15,8)	(1,8)	783,9%
EBITDA	(25,6)	(25,5)	0,4%	(45,4)	(43,6)	4,2%
Ajustes não-recorrentes	3,7	8,1	-54,5%	4,5	12,4	-63,9%
Custos trabalhistas	-	1,9	N/A	-	2,8	N/A
Bônus	-	-	N/A	-	(0,9)	N/A
Consultoria de reestruturação	-	1,5	N/A	0,8	1,8	-56,9%
<i>Stock Options</i>	3,7	-	N/A	3,7	1,4	167,2%
Assessoria financeira	-	4,6	N/A	-	7,3	N/A
EBITDA Ajustado	(21,9)	(17,4)	25,9%	(40,9)	(31,2)	31,2%

As **despesas operacionais** do segmento, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$ 25,6 milhões no trimestre, em linha com o registrado no 2T18. No 2T19, as despesas operacionais foram impactadas por despesa com *stock options*, no valor de R\$ 3,7 milhões. Já no 2T18, os impactos não recorrentes somaram R\$ 8,1 milhões, incluindo custos relacionados a rescisões contratuais (R\$ 1,9 milhão), consultoria de reestruturação (R\$ 1,9 milhão) e assessoria financeira (R\$ 4,6 milhões). Excluindo os efeitos não recorrentes dos períodos apresentados, houve crescimento de R\$ 4,5 milhões das despesas operacionais (SG&A), em função, principalmente, do aumento no quadro de pessoal face ao crescimento da capacidade contratada da Companhia no decorrer do último ano.

3.2.5 Resultado Financeiro Consolidado

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	2T19	2T18	%	1S19	1S18	%
Receitas Financeiras	27,0	22,2	21,7%	68,7	49,8	37,9%
Receitas de aplicações financeiras	28,1	13,2	113,1%	51,2	31,6	62,0%
Multas e juros recebidos	(4,6)	4,3	N/A	2,4	7,7	-69,2%
Juros entre partes relacionadas	0,4	0,4	5,2%	0,8	0,7	3,2%
Juros sobre debêntures	-	-	N/A	-	-	N/A
Outros	3,1	4,3	-26,6%	14,4	9,8	46,7%
Despesas Financeiras	(137,6)	(150,6)	-8,6%	(263,9)	(310,9)	-15,1%
Multas e juros de mora	4,7	(5,3)	N/A	(0,8)	(9,8)	-91,5%
Encargos de dívida	(72,5)	(103,1)	-29,7%	(151,5)	(208,1)	-27,2%
Juros entre partes relacionadas	(0,1)	-	N/A	(0,3)	-	N/A
Juros sobre provisão de abandono	(1,6)	(2,7)	-41,3%	(3,5)	(4,0)	-13,0%
Comissões e corretagens financeiras	(1,2)	(4,1)	-71,5%	(1,3)	(25,2)	-95,0%
IOF/IOIC	(1,9)	(0,9)	103,6%	(2,2)	(1,7)	27,4%
Juros sobre debêntures	(47,2)	(16,0)	195,6%	(85,1)	(29,8)	185,8%
Outros	(12,3)	(9,6)	27,9%	(21,1)	(16,2)	29,9%
Variação cambial e monetária	(7,9)	(7,4)	7,5%	(15,8)	(14,6)	8,1%
Perdas/ganhos com derivativos	2,4	(1,5)	N/A	17,6	(1,5)	N/A
Resultado Financeiro Líquido	(110,6)	(128,4)	-13,9%	(195,2)	(261,1)	-25,2%

No 2T19, a ENEVA registrou um resultado financeiro líquido negativo no valor de R\$ 110,6 milhões, comparado ao resultado negativo de R\$ 128,4 milhões no 2T18.

A maior posição consolidada de caixa levou a um aumento nas receitas de aplicações financeiras. No lado das despesas financeiras, a redução dos encargos de dívida e crescimento das despesas com juros sobre debentures deve-se à reestruturação da estrutura de capital das subsidiárias de gás e *holding*, concluída no 4T18, conforme Fato Relevante divulgado ao mercado em 20 de dezembro de 2018.

Adicionalmente, a conta "Outros" nas despesas financeiras apresentou aumento devido, principalmente, aos juros incorridos de arrendamento mercantil, que passaram a ser contabilizados a partir de janeiro de 2019, conforme IFRS 16.

4. Investimentos

O investimento consolidado no 2T19 totalizou R\$ 189,6 milhões, comparados aos R\$ 58,8 milhões reportados no 2T18. O crescimento significativo dos investimentos está relacionado à construção em curso da UTE Parnaíba V e do projeto integrado Azulão-Jaguatirica, que juntos representaram 68% do capex total do trimestre.

A partir deste trimestre, o capex referente poços secos passa a ser também considerado no capex do segmento de *Upstream*. Os números referentes a trimestres anteriores foram revisados de forma a refletir essa mudança.

Do total dos investimentos no 2T19, destacam-se:

- **Térmicas a carvão:** Itaqui: (i) *retrofit* das correias transportadoras; (ii) revitalização do pré-tratamento da água do mar; e (iii) melhoria do sistema de limpeza dos filtros de mangas e troca das mangas. Pecém II: recebimento de materiais diversos para a realização da *major overhaul* programada para o 3T19.

- **Térmicas a gás:** (i) limpeza das caldeiras de Parnaíba II; (ii) aquisição de válvulas e a execução dos serviços de instalação nos circuitos de vapor de Parnaíba II; e (iii) revitalização de Parnaíba IV e UG10.

- **Upstream:** (i) aquisição de materiais e serviços executados na parada programada para a manutenção do sistema de tratamento de gás do Parnaíba (STGP); e (ii) concluídas as perfurações dos poços 1-ENV-1-MA (PN-T-103), 1-ENV-2-MA (Bloco PN-T-103), 1-ENV-3-MA (PN-T-87), 1-ENV-4-MA (PN-T-69) e 1-ENV-5-MA (PN-T-84).

- **Parnaíba V:** (i) efetuado primeiro pagamento à Techint/Siemens e dada a ordem para início da fabricação dos equipamentos críticos da usina; (ii) concluída a instalação dos canteiros administrativos da Techint e Eneva; (iii) concluídos os acessos independentes da usina e cercamento das áreas de trabalho; (vi) concluída a sondagem do solo e topografia das instalações existentes; e (v) início das obras civis.

- **Azulão-Jaguatirica:** (i) efetuado primeiro pagamento à Galileo e dada a ordem para início da fabricação dos equipamentos criogênicos; (ii) *notice-to-proceed* à Techint em junho; (ii) mobilização da equipe interna de engenharia; e (iii) contratação das empresas responsáveis pelos serviços de sonda e serviços integrados de poços, perfilagens especiais e testes de poços.

Capex (R\$ milhões)	1T18	2T18	3T18	4T18	2018	1T19	2T19
Geração a Carvão	16,0	27,6	5,9	30,6	80,0	4,5	11,2
Pecém II	9,0	7,1	4,7	23,2	43,9	0,5	1,8
Itaqui	7,0	20,5	1,3	7,4	36,2	4,0	9,3
Geração a Gás	28,8	14,4	1,4	6,2	50,6	11,8	7,4
Parnaíba I	27,7	8,2	0,0	3,2	39,1	10,4	1,4
Parnaíba II ¹	1,0	6,2	1,3	3,0	11,5	1,3	8,8
Parnaíba V	-	-	-	-	-	42,1	75,5
Azulão-Jaguatirica	-	-	-	-	-	0,5	53,7
Upstream²	21,9	16,9	37,9	55,0	131,8	28,4	37,1
Poço seco	-	4,9	14,4	18,9	38,2	0,5	26,1
 Holding	0,2	0,0	0,8	3,1	4,1	2,9	4,8
Total	66,8	58,8	46,0	94,9	266,5	90,2	189,6

¹ O capex de Parnaíba II inclui o capex das UTEs Parnaíba III e Parnaíba IV, conforme reestruturação societária anunciada no 4T18.

² A partir deste trimestre, a Companhia passou a apresentar o capex do segmento de *Upstream* incluindo o capex com poços secos. Os números dos trimestres anteriores foram reapresentados.

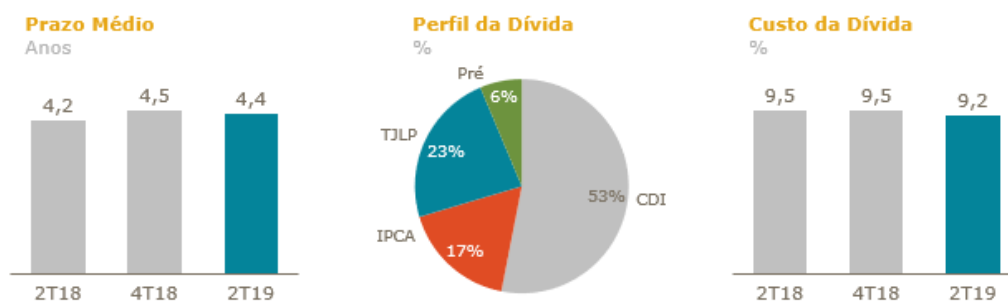
5. Endividamento

Em 30 de junho de 2019, a dívida bruta consolidada (líquida do saldo de depósitos vinculados aos contratos de financiamento e custos de transação) totalizava R\$ 5.485 milhões, um aumento de 6,2% em relação ao final do 4T18². O custo médio efetivo³ da dívida no trimestre foi de 9,2% e o prazo médio de vencimento de 4,4 anos.

A Companhia concluiu, no 2T19, a 2ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em três séries, no valor total de R\$ 2 bilhões. Os recursos captados através das debêntures da primeira e segunda séries, (R\$ 1,5 bilhão) foram utilizados no pagamento antecipado de todo o saldo remanescente dos créditos quirografários do plano de recuperação judicial da Eneva S.A. e da Eneva Participações S.A. Com isso, a Companhia liquidou todas as dívidas denominadas em moeda estrangeira.

Adicionalmente, em 28 de junho de 2019, a Companhia celebrou contrato de financiamento com o Banco do Nordeste do Brasil S.A. (BNB), no valor de R\$ 842,6 milhões, para financiamento da implantação de Parnaíba V. O financiamento tem prazo de 17 anos, carência de juros e principal por 5 anos e custo de IPCA+1,938%a.a., considerando o bônus de adimplência contratual.

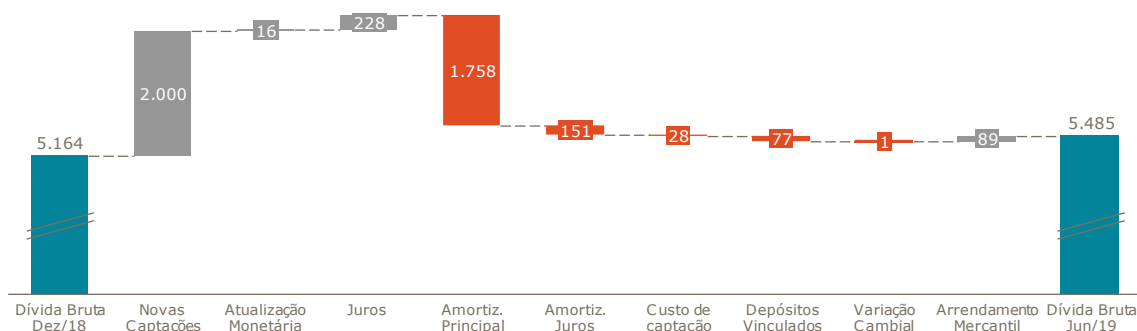
Perfil da dívida bruta consolidada



² Atualmente, a dívida bruta é apresentada líquida dos custos de transação e depósitos vinculados aos contratos de financiamento da Companhia, somada ao saldo de arrendamento mercantil, que foi enquadrado pelo IFRS16 como arrendamento financeiro. Até o 4T18, a dívida bruta apresentada não considerava custos de transação e depósitos vinculados, caso considerasse tais contas, o valor no 4T18 teria sido de R\$ 5.164 milhões, ao invés dos R\$ 5.323 milhões reportados anteriormente.

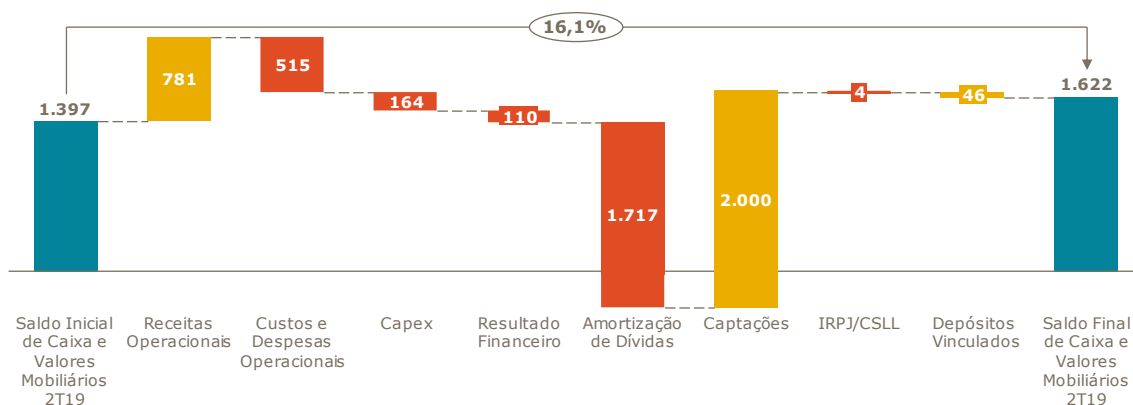
³ Custo efetivo da dívida = (juros acruados e pagos no trimestre)/principal médio

Evolução da dívida bruta (R\$ milhões)

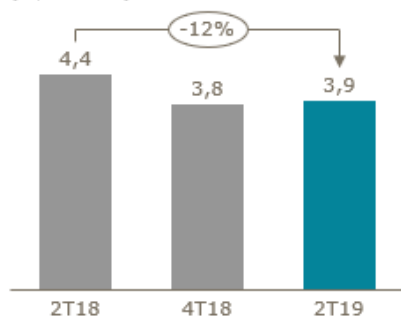


A posição de caixa consolidada da Companhia ao final do 2T19 era de R\$ 1.622 milhões, não considerando o saldo em depósitos vinculados aos contratos de financiamento da Companhia, no montante de R\$ 179 milhões. A dívida líquida consolidada ao final do trimestre totalizava R\$ 3.863 milhões, equivalente a uma relação dívida líquida/EBITDA dos últimos 12 meses de 2,7x.

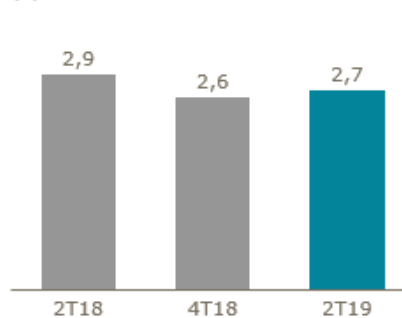
Evolução do saldo de caixa e valores mobiliários no 2T19 (R\$ milhões)



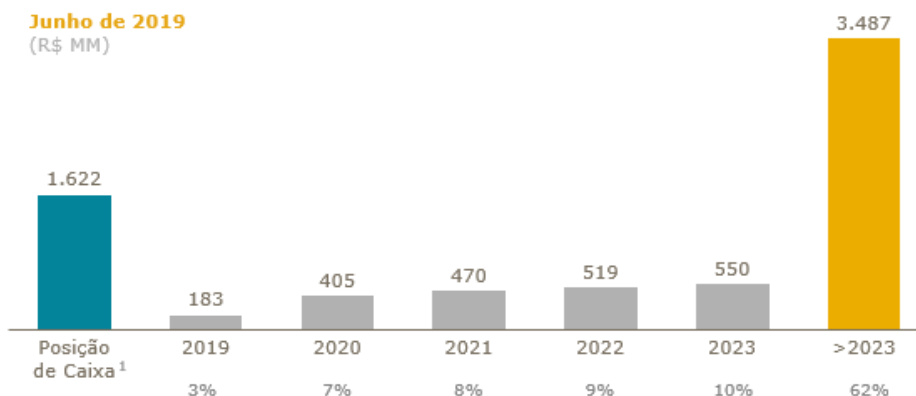
Dívida Líquida Consolidada (R\$ bilhões)



Dívida Líquida/EBITDA últimos 12 meses (x)



Cronograma de vencimento da dívida consolidada (Principal)



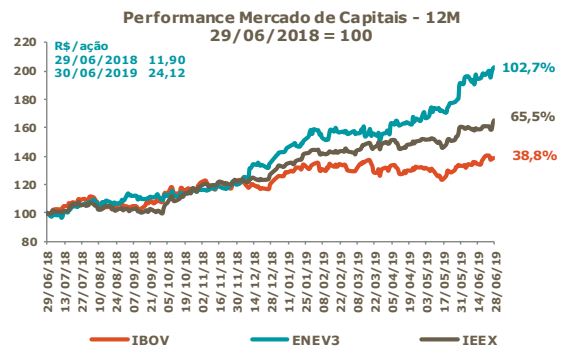
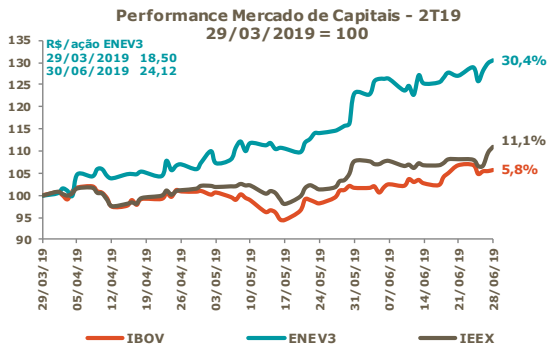
(1) Posição consolidada de caixa inclui disponibilidades e títulos e valores mobiliários. Até o 4T18 a Companhia apresentava a posição de caixa incluindo disponibilidades + títulos e valores mobiliários + depósitos vinculados a financiamentos.

6. Mercado de Capitais

O capital social da ENEVA em 30 de junho de 2019 era composto por 315.276.037 ações ordinárias, das quais 100,0% estavam em circulação. O preço da ação da ENEVA no final do segundo trimestre de 2019 era de R\$ 24,12, apresentando uma valorização de 30,4% na comparação com 30 de março de 2018. Em igual intervalo, o Índice Bovespa (Ibovespa) apresentou valorização de 5,8%, e o Índice de Energia Elétrica (IEE) valorizou 11,1%. Nos últimos 12 meses, as ações da ENEVA valorizaram-se em 102,7% enquanto o Ibovespa subiu 38,8% e o IEE apresentou aumento de 65,5%.

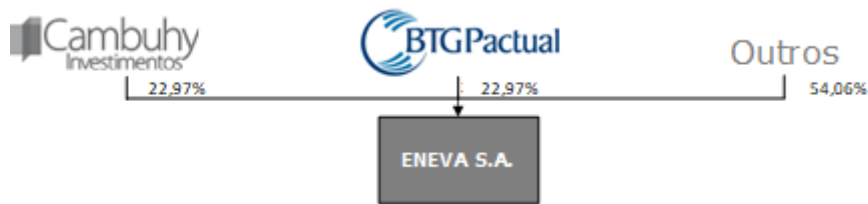
O valor de mercado da Companhia no final do 2T19 era de R\$ 7.604 milhões. O volume financeiro médio diário negociado no 2T19 foi de R\$ 31,9 milhões.

	2T19	1T19	2T18	12 meses
ENEV3				
Nº de ações	315.276.037	314.990.499	314.990.499	-
Valor de Mercado (R\$ MM)	7.604	5.827	3.748	-
Preço de fechamento (R\$)	24,12	18,50	11,90	-
Ações negociadas (MM) - média diária	1,5	0,6	0,3	0,7
Volume Financeiro (R\$ MM) - média diária	31,9	11,1	3,3	13,6
ENEV3 e Índices (% preço em um trimestre)				
ENEV3	30,4%	15,0%	-9,8%	102,7%
IEE	11,1%	16,6%	-7,0%	65,5%
IBOV	5,8%	8,6%	-14,8%	38,8%



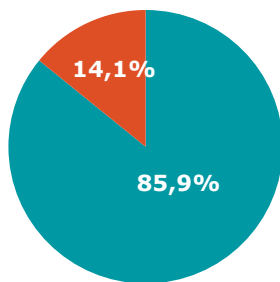
Composição Acionária

A ENEVA é uma companhia listada no Segmento Novo Mercado desde o seu IPO em 2007. Atualmente, não possui acordo de acionistas em vigor. A composição acionária atual, após a conclusão da oferta secundária com esforços restritos, é apresentada abaixo:

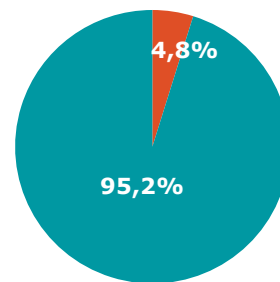


Perfil de Ações em Circulação

30 de junho de 2019



■ Nacional ■ Estrangeiro



■ Individuais ■ Institucionais

7. Anexos

As demonstrações financeiras das SPEs estão disponíveis no site de Relações com Investidores da Companhia. Os números são apresentados proforma, considerando consolidação de Pecém II e a indisponibilidade ADOMP em deduções da receita bruta.

DRE - 2T19 (R\$ milhões)	Complexo Parnaíba				Geração: Carvão	Comerciali- zadora	Holding e Outros	Eliminações entre Segmentos	Total
	Geração: Gás	Upstream	Eliminações entre Segmentos	Total					
Receita Operacional Bruta	321,3	85,4	(85,0)	321,7	272,3	30,0	0,02	(9,7)	614,4
Deduções da Receita Bruta	(32,6)	(7,5)	11,5	(28,6)	(28,1)	(2,8)	(0,00)	0,9	(58,6)
Receita Operacional Líquida	288,7	77,9	(73,5)	293,1	244,1	27,3	0,02	(8,8)	555,8
Custos Operacionais	(163,2)	(31,6)	72,8	(122,0)	(153,5)	(26,7)	-	8,8	(293,4)
Depreciação e amortização	(29,9)	(13,0)	1,8	(41,1)	(47,8)	-	-	-	(89,0)
Despesas Operacionais	(4,7)	(51,7)	-	(56,4)	(6,0)	(1,3)	(32,5)	(3,4)	(99,7)
Depreciação e amortização	0,6	(8,0)	-	(7,4)	(0,2)	(0,0)	(6,9)	(3,4)	(17,9)
EBITDA	150,1	41,7	(2,5)	189,3	132,7	(0,7)	(25,6)	0,0	295,7
Ajustes não-recorrentes	-	-	-	-	-	-	3,7	-	3,7
EBITDA ajustado	150,1	41,7	(2,5)	189,3	132,7	(0,7)	(21,9)	0,0	299,3
Outras receitas/despesas	(0,6)	-	-	(0,6)	(3,5)	0,0	(10,5)	3,9	(10,7)
Resultado Financeiro Líquido	(42,8)	(0,5)	0,6	(42,7)	(45,1)	3,2	(26,1)	-	(110,6)
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-	89,5	(89,4)	0,0
EBT	77,3	(5,9)	0,0	71,4	36,1	2,5	20,4	(88,9)	41,5
Impostos Correntes	(6,2)	-	-	(6,2)	(1,5)	-	-	-	(7,7)
Impostos Diferidos	(8,4)	-	-	(8,4)	(9,4)	-	(0,4)	-	(18,1)
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	(0,1)	(0,1)
Resultado Líquido	62,8	(5,9)	0,0	56,8	25,2	2,5	20,0	(88,8)	15,8

¹ IFRS 15 - o valor da Indisponibilidade - ADOMP passou a compor a linha de deduções a partir do 1º trimestre por se enquadrar como redutor de receita.

DRE - 2T18 (R\$ milhões)	Complexo Parnaíba								Total
	Geração: Gás	Upstream	Eliminações entre Segmentos	Total	Geração: Carvão	Comercializadora	Holding e Outros	Eliminações entre Segmentos	
Receita Operacional Bruta	443,0	134,0	(133,7)	443,3	372,5	133,2	0,09	(104,9)	844,2
Deduções da Receita Bruta	(52,7)	(15,0)	22,3	(45,3)	(39,6)	(12,3)	(0,01)	9,7	(87,6)
Receita Operacional Líquida	390,3	119,1	(111,4)	398,0	332,8	120,9	0,08	(95,2)	756,6
Custos Operacionais	(261,3)	(47,6)	111,4	(197,5)	(210,3)	(118,4)	(0,05)	95,2	(431,1)
Depreciação e amortização	(28,8)	(16,7)	-	(45,5)	(46,5)	-	-	-	(92,0)
Despesas Operacionais	(6,4)	(37,0)	-	(43,4)	(5,9)	(0,9)	(26,4)	(6,8)	(83,4)
Depreciação e amortização	(0,5)	(4,6)	-	(5,1)	(0,2)	(0,0)	(0,9)	(6,8)	(13,0)
EBITDA	151,9	60,6	0,0	212,5	163,2	1,6	(25,5)	0,0	351,9
Ajustes não-recorrentes	-	-	-	-	(52,5)	-	8,1	-	(44,4)
EBITDA ajustado	151,9	60,6	0,0	212,5	110,8	1,6	(17,4)	0,0	307,5
Outras receitas/despesas	(19,1)	(0,2)	19,0	(0,3)	(0,2)	(0,0)	183,8	7,2	190,5
Resultado Financeiro Líquido	(34,8)	(22,1)	0,0	(56,9)	(38,4)	(4,7)	(28,5)	-	(128,4)
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-	138,9	(142,9)	(4,1)
EBT	68,7	12,1	19,0	99,8	78,0	(3,1)	267,9	(142,5)	300,1
Impostos Correntes	(10,3)	(2,6)	-	(12,9)	(4,1)	-	(0,0)	-	(17,0)
Impostos Diferidos	(7,9)	(0,7)	-	(8,7)	(3,6)	-	(65,3)	-	(77,5)
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	(0,5)	(0,5)
Resultado Líquido	50,5	8,8	19,0	78,3	70,4	(3,1)	202,6	(142,0)	206,1

¹IFRS15 - o valor da indisponibilidade - ADOMP passou a compor a linha de deduções a partir do T18 por se enquadrar como redução de receita.

DRE - 1S19 (R\$ milhões)	Complexo Parnaíba								Total
	Geração: Gás	Upstream	Eliminações entre Segmentos	Total	Geração: Carvão	Comerciali- zadora	Holding e Outros	Eliminações entre Segmentos	
Receita Operacional Bruta	659,2	163,7	(163,0)	660,0	598,4	89,3	0,07	(53,6)	1.294,1
Deduções da Receita Bruta	(66,9)	(16,3)	21,2	(62,0)	(61,7)	(8,3)	(0,01)	5,0	(127,0)
Receita Operacional Líquida	592,3	147,4	(141,8)	598,0	536,8	81,0	0,06	(48,6)	1.167,2
Custos Operacionais	(310,9)	(59,7)	140,5	(230,1)	(361,7)	(80,7)	(0,11)	48,6	(624,0)
Depreciação e amortização	(58,8)	(23,6)	3,6	(78,8)	(93,1)	-	-	-	(171,9)
Despesas Operacionais	(10,3)	(68,2)	-	(78,5)	(11,1)	(2,1)	(61,2)	(12,6)	(165,6)
Depreciação e amortização	0,3	(12,1)	-	(11,8)	(0,7)	(0,0)	(15,8)	(12,7)	(41,0)
EBITDA	329,7	81,7	(4,9)	406,5	257,7	(1,8)	(45,4)	0,0	617,0
Ajustes não-recorrentes	-	-	-	-	-	-	4,5	-	4,5
EBITDA ajustado	329,7	81,7	(4,9)	406,5	257,7	(1,8)	(40,9)	0,0	621,5
Outras receitas/despesas	(1,4)	30,9	-	29,5	(8,7)	(0,0)	(16,2)	8,8	13,4
Resultado Financeiro Líquido	(87,1)	7,6	1,3	(78,2)	(87,4)	17,8	(47,4)	-	(195,2)
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-	224,8	(224,6)	0,2
EBT	182,7	58,0	0,0	240,7	67,8	16,0	99,9	(228,4)	196,0
Impostos Correntes	(15,0)	-	-	(15,0)	(2,0)	-	-	-	(17,0)
Impostos Diferidos	(21,1)	-	-	(21,1)	(17,5)	-	4,6	-	(34,0)
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	(0,5)	(0,5)
Resultado Líquido	146,5	58,0	0,0	204,6	48,4	16,0	104,5	(227,9)	145,6

¹ IFRS 15 - o valor da Indisponibilidade - ADOMP passou compor a linha de deduções a partir do 1T 18 por se enquadrar como redutor de receita.

DRE - 1S18 - Proforma (R\$ milhões)	Complexo Parnaíba								Total
	Geração: Gás	Upstream	Eliminações entre Segmentos	Total	Geração: Carvão	Comerciali- zadora	Holding e Outros	Eliminações entre Segmentos	
Receita Operacional Bruta	855,9	281,2	(280,2)	856,9	691,3	235,8	0,12	(185,9)	1.598,3
Deduções da Receita Bruta	(95,6)	(34,3)	47,9	(82,0)	(73,0)	(22,0)	(0,01)	17,2	(159,8)
Receita Operacional Líquida	760,3	246,9	(232,3)	774,9	618,3	213,9	0,11	(168,7)	1.438,4
Custos Operacionais	(510,8)	(103,5)	232,3	(382,0)	(427,9)	(215,3)	(0,05)	168,7	(856,6)
Depreciação e amortização	(57,6)	(44,8)	-	(102,4)	(92,8)	-	-	-	(195,2)
Despesas Operacionais	(13,6)	(66,2)	-	(79,8)	(13,2)	(1,5)	(45,4)	(13,5)	(153,4)
Depreciação e amortização	(1,1)	(8,7)	-	(9,8)	(0,4)	(0,0)	(1,8)	(13,5)	(25,5)
EBITDA	294,6	135,7	0,0	430,3	270,3	(2,9)	(43,6)	-	654,0
Ajustes não-recorrentes	-	(2,7)	-	(2,7)	(52,5)	-	12,4	-	(42,8)
EBITDA ajustado	294,6	133,0	0,0	427,6	217,8	(2,9)	(31,2)	-	611,2
Outras receitas/despesas	(19,9)	(0,5)	19,0	(1,5)	2,0	0,0	182,3	11,8	194,7
Resultado Financeiro Líquido	(78,0)	(45,4)	0,0	(123,3)	(100,9)	(5,3)	(31,5)	-	(261,1)
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-	189,2	(193,9)	(4,7)
EBT	138,0	31,4	19,0	188,3	78,2	(8,2)	294,7	(195,5)	357,4
Impostos Correntes	(16,6)	(3,6)	-	(20,3)	(4,1)	-	(0,1)	-	(24,4)
Impostos Diferidos	(18,6)	(5,2)	-	(23,8)	(3,6)	-	(65,3)	-	(92,7)
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	(0,8)	(0,8)
Resultado Líquido	102,7	22,6	19,0	144,2	70,5	(8,2)	229,4	(194,7)	241,1

¹ IFRS 15 - o valor da Indisponibilidade - ADOMP passou compor a linha de deduções a partir do 1T 18 por se enquadrar como redutor de receita.